

# O PRÍNCIPE - DE NICOLAU MAQUIAVÉL

Celso Duarte de MEDEIROS Júnior <sup>1</sup>

Claudete Martins dos SANTOS <sup>2</sup>

João Aparecido de FREITA <sup>3</sup>

## O PRÍNCIPE – DE NICOLAU MAQUIÁVÉL

Este trabalho busca resumir a obra de Nicolau Maquiável – “O Príncipe”, trazendo à tona as principais ideias do autor, que ensina um príncipe a governar um Estado e mantê-lo, ou então como conquistar um novo principado.

PALAVRAS CHAVES: Governo. Poder. Conquista. Príncipe.

---

<sup>1</sup> Celso Duarte de Medeiros Júnior é graduado em Analista de Sistemas, pela Sociedade Paranaense de Ensino e Informática em 1988; graduado em Administração de Empresas com Ênfase em Informática pela Faculdades SPEI em 1992; Pós-graduado em Teleinformática e Redes de Computadores pelo CEFET-PR em 1998; e acadêmico de Direito, cursando o 10º período nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. Email do autor [celso\\_medeiros@msn.com](mailto:celso_medeiros@msn.com).

<sup>2</sup> Claudete Martins dos Santos é graduada em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Paraná em 1988; Pós-graduada em Direito Constitucional pelo UNISUL-SC em 2009; e acadêmica de Direito, cursando o 10º período nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. E-mail da autora [claudetemartins@terra.com.br](mailto:claudetemartins@terra.com.br).

<sup>3</sup> João Aparecido de Freita, formado Tecnólogo em Comércio Exterior pela Fatec Internacional de Curitiba, Discente de Direito das Faculdades Integradas Santa Cruz – Inove, de Curitiba, Paraná, 10º período. [jfreita357@yahoo.com.br](mailto:jfreita357@yahoo.com.br).

## O PRÍNCIPE - DE NICOLAU MAQUIAVÉL

Obra prima que Nicolau Maquiavél deu de presente ao príncipe Lourenzo de Médice, com o objetivo de “ensinar” o príncipe a governar um Estado e mantê-lo por mais tempo e de forma mais eficiente possível, ou seja, Maquiavél ensina como um príncipe pode conquistar um Estado e manter o domínio sobre ele. O autor analisa, de maneira fria e calculista, os acontecimentos ocorridos ao longo da história a fim de compará-los à atualidade de seu tempo e dar lições no sentido de conquistar e manter principados, não medindo esforços quando o assunto é obter e manter o poder.

Para conseguir tal poder o autor mostra de forma clara a importância do exército, da dominação e estadia do novo príncipe no território conquistado e da eliminação do inimigo. Segundo Maquiavél, os fins justificam os meios.

A obra ainda cita que tipo de principado seriam mais facilmente mantidos, como por exemplo os principados hereditários, por já estarem afeiçoados a família do príncipe.

Em sentido contrário, seria mais difícil de manter os principados novos, em especial se o príncipe anexa um Estado a outro mais antigo, sendo este da mesma província e da mesma língua, terá facilidade para a conquista, porém para mantê-lo não será fácil.

Maquiavél cita alguns remédios para conservar uma conquista, segundo ele são conselhos, os quais o governante deve seguir se quiser ser bem sucedido. São eles:

- a) Não mudar leis ou impostos;
- b) Não mudar costumes;
- c) Extinguir a linhagem do antigo príncipe;
- d) O novo príncipe deve habitar o lugar conquistado;
- e) Remediar rapidamente a desordem;
- f) Organizar colônias em alguns lugares, pois não se tem muita despesa com as colônias e os únicos prejudicados são aqueles de quem se toma os campos e as moradas, e sendo eles minoria, espalhados e empobrecidos, nenhum dano causarão ao príncipe;
- g) Apresentar o príncipe como defensor dos mais fracos;

- h) Enfraquecer os poderosos da própria província e certificar-se que não apareça um estrangeiro tão poderoso quanto.
- i) considerar inimigos do príncipe todas as pessoas que se sentirem ofendidas com a ocupação do principado.

Maquiavél também ensina como se tornar príncipe, dizendo que pode-se chegar a este objetivo através do valor, da fortuna, da maldade ou ainda do favor de seus conterrâneos. Ele enfatiza no entanto que aqueles que se tornam príncipe pela fortuna, terão muito mais dificuldades para manter o poder.

Um dos ensinamentos importantes do autor é que o príncipe deve ser ao mesmo tempo amado e temido, porém se não conseguir ter as duas qualidades simultaneamente, é melhor ser temido. Neste sentido ele preconiza que “Os homens devem ser mimados ou exterminados”.

Ele também ensina como se deve agir para obter confiança e estima entre seus súditos, mostrando a importância da boa escolha de seus ministros.

Outro ensinamento que não podemos deixar de citar é que não se deve permitir um mal para impedir uma guerra, pois a esta não se impede e sim se adia, para prejuízo próprio. Se dois vizinhos guerreiam talvez a pior decisão seja manter-se neutro.

Segundo ele, quando se trata de ofensas ou males, a execução deve ser de uma vez só, a fim de não ter de renová-las a cada dia. Desta forma será capaz de nos homens inspirar confiança conquistando-lhes apoio ao conceder-lhes agrados e benefícios que devem ser cedidos aos poucos, de sorte que sejam mais bem saboreados.